

# O MENINO DA PAREDE (PORTA DE GUERRA)

Mayk Oliveira – Escrita Poeta<sup>89</sup>

Wellington Amancio da Silva – Visualidade poética<sup>90</sup>

## *APRESENTAÇÃO*

O presente trabalho articula poesia de fanopéia à concretude da imagem fotográfica e digital. É resultante das atividades experimentais do círculo de artistas plásticos, músicos e poetas denominado “Arborosa de Recosto”, em Delmiro Gouveia, Alagoas, fundado em 2012. Objetiva viabilizar um trânsito poético entre Fotografia, Artes Visuais, Literatura e Música Alternativa.

---

<sup>89</sup> Graduado em História pela Universidade Federal de Alagoas - Brasil. E-mail: [mikeoliveira05@hotmail.com](mailto:mikeoliveira05@hotmail.com)

<sup>90</sup> Mestre em Ecologia humana e gestão socioambiental pela Universidade do Estado da Bahia. Professor Auxiliar da Universidade Federal de Alagoas - Brasil. E-mail: [wellington.silva@cedu.ufal.br](mailto:wellington.silva@cedu.ufal.br)

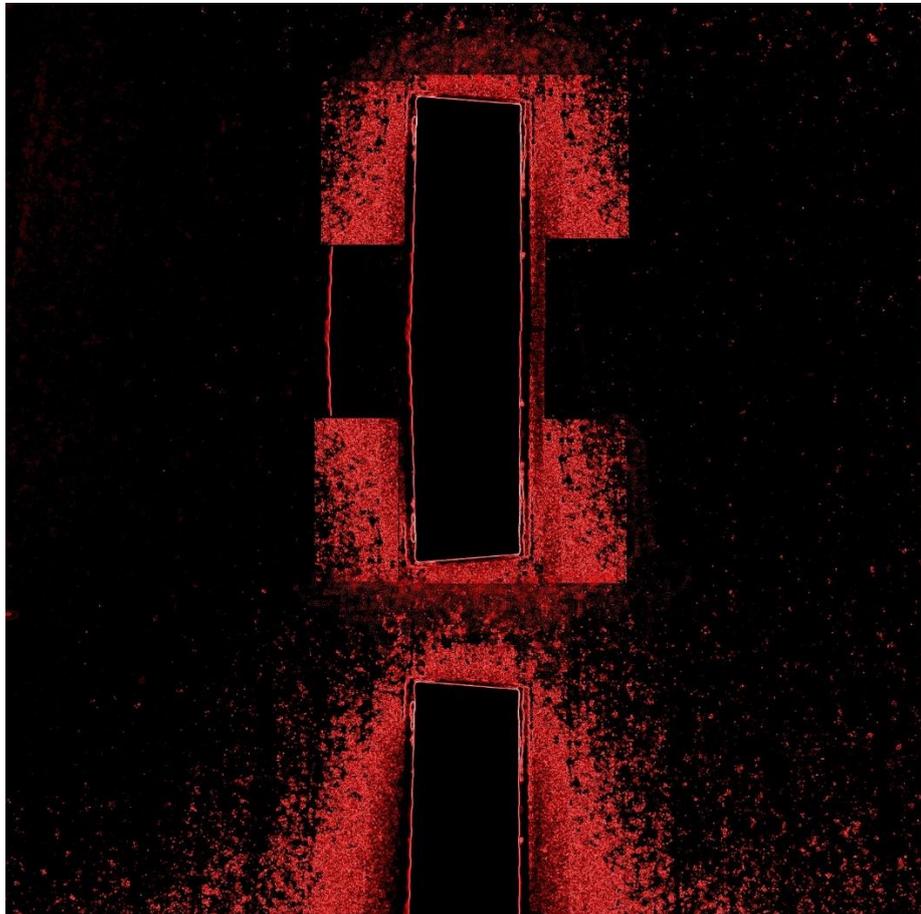


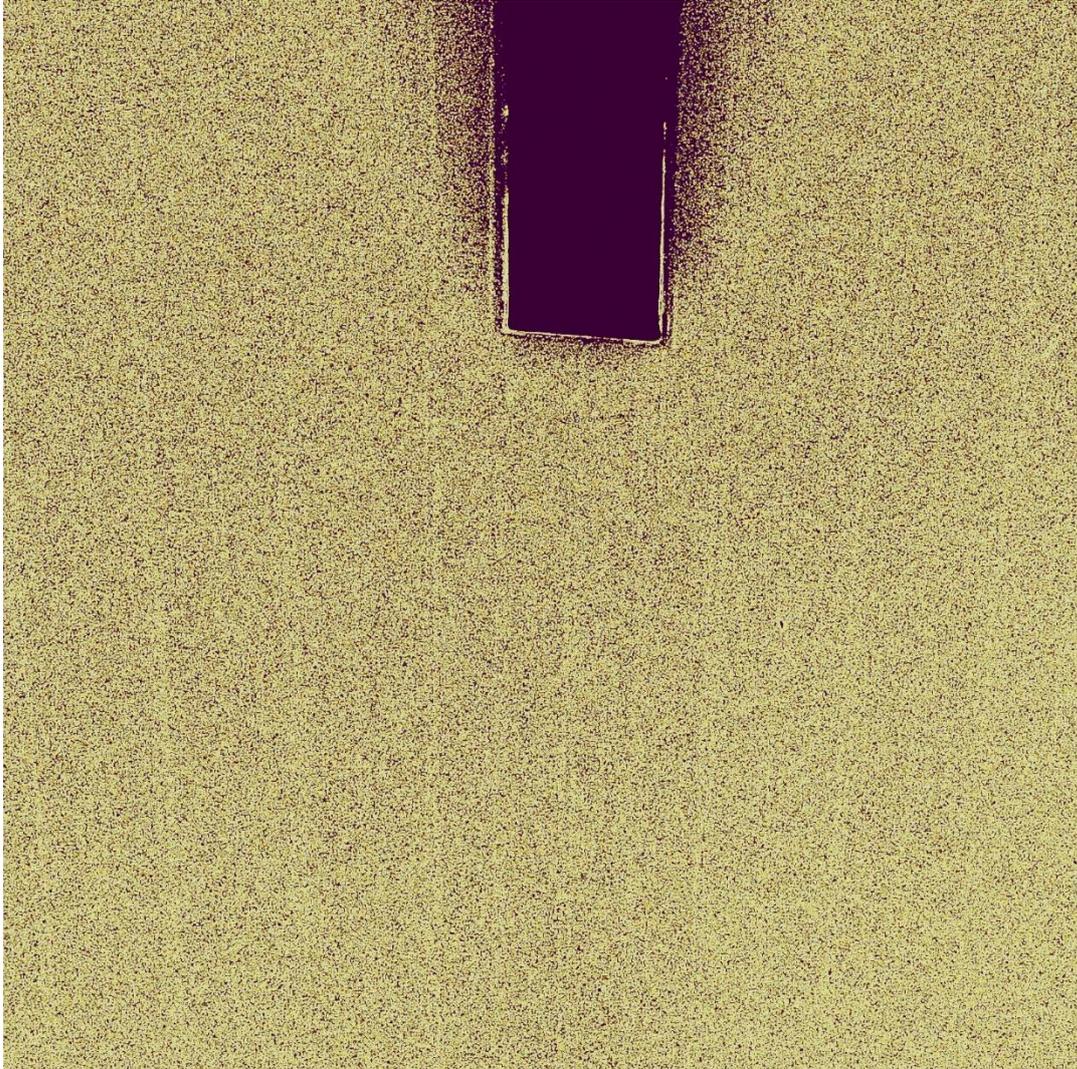
### ***O MENINO DA PAREDE (PORTA DE GUERRA)***

As portas que se abrem  
ou cortinas que voam  
não são de acesso único.  
Toda brecha ganha vão. Espaço  
entre o agora e o durante.

Guarda o fim e abre caminho.  
Traz o céu flutuando sobre os mares.  
Dois barcos, de tanto navegar, amparam  
as vias sacras. Estanho que se abriga  
num duradouro esforço de ser via.

Haja paz ou seja guerra  
os buracos de bomba estão na terra. Enfim,  
no quadro, um menino na parede.





### ***NOVOS NEANDERTAIS (DOR DE LÁSTIMAS)***

Eu tenho 32 dentes  
Minhas mãos continuam arqueadas.  
Agachado, o velho ocre, pinga sombras  
de terroso vermelho.

Sobre penas e tintas, essência de uma catavento rubro  
incendeia o pó de mourão. Antes Caraíba, agora,  
amarelecido.

Açoito, com os dedos em riste o que seria o seu território.  
Um ponto de vista de onde melhor se avista a terra.

### *DOIS BARCOS (BORBOLETAS)*

Na república de Platão, ilha não havia.  
Um denso terral com parreira o distraía.

Banhada pelo vento, forte cheiro de alfazema trazia  
Borboletas, ninfas, cafés palestinos e barcos da Turquia.

Insólito momento, de azuis de fim de caminhar, o comprazia.  
Num mergulho último, de fé, paciência e alegria.

Fostes o mestre, dar-te conta da poesia.





Disse o professor **Mayk Oliveira**, 35 anos, Nascido em Gouveia-AL, pseudônimo de Antônio Oitibó: “Faço o mesmo serviço do Lineu. Me surpreendo e aprendo, como historiador de formação. Me emocionou com sambas, folks, blues e rocks. Arranho um violão. No underground literário, dou umas cacetadas na língua portuguesa, lendo e escrevendo, e quando dá, vejo o Flamengo e o Brasil jogando. Neste percurso, escrevi três livros de poemas, um romance e um livro de contos, desde 2000. Enfim sou aqui um ser na caminhada da evolução do Para Onde.” Ambientalista de espírito. Poeta maldito pela potência da vontade e ainda colaboramos na revista literária “O Pardal”.

<https://www.facebook.com/mike.oliveira.568>

José Amâncio (pseudônimo de **Wellington Amancio da Silva**) nasceu em 1979, em Delmiro Gouveia, Alagoas (Nordeste da Caatinga!). Em 1997 inicia projeto literário: escreve alguns versos, contos e outros textos; conclui alguns livros, mas não consegue publicá-los e se detém, por quase duas décadas, em revisões. Está sempre preocupado com a escrita na qualidade de ofício que perfaz a si mesmo. Em 2014 são publicados alguns dos seus poemas em revistas literárias especializadas: Revell — Revista de Estudos Literários da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul; Germina — Revista de Literatura e Arte, e Revista Literária Sítio (Portugal). Entre 2016 e 2018, a revista italiana Utsanga

publica uma série de poesias visuais, de desenhos em técnica mista e de escrituras diversas. Em 2018, novamente a Revell publica um dos seus textos, o conto “Seu Vero, o professor”. Do autor, foram publicados os livros, “Ontologia e Linguagem” (filosofia da linguagem); “Pensar a Indigência com Michel Foucault” (filosofia); “Eflúvio Maior (filosofia da arte)”; “O Quasi-Haikai” (versos); “Epifania Amarela” (versos); “Ulisses e o Timoneiro” (versos); “Distímicos e Extrusivos” (versos); “Diálogos com Sebastos” (teatro); “O Catingueiro” (romance) O Reneval (versos). Fundador da editora Edições Parresia.

**<https://www.facebook.com/caboclo.zeitgeist>**

Recebido em 20/10/2018.

Aceito em 07/01/2019.